



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

ROBERTA COELHO DA SILVA

**DESEMPENHO COGNITIVO E FUTSAL: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE
INIBITÓRIO E A FLEXIBILIDADE COGNITIVA DAS ATLETAS AMADORAS DA
CIDADE DE SOUSA-PB**

SOUSA/PB

2024

ROBERTA COELHO DA SILVA

**DESEMPENHO COGNITIVO E FUTSAL: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE
INIBITÓRIO E A FLEXIBILIDADE COGNITIVA DAS ATLETAS AMADORAS DA
CIDADE DE SOUSA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof. Dr. Fábio Thiago Maciel da Silva

SOUSA/PB

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária CRB 15/964

Silva, Roberta Coelho da.

S586d Desempenho cognitivo e futsal: um estudo sobre o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva das atletas amadoras da cidade de Sousa-PB / Roberta Coelho da Silva, 2024.

42 p.: Il.

Orientadora: Prof. Dr. Fabio Thiago Maciel da Silva.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - IFPB, 2024.

1. Benefícios do futsal. 2. Atividade física - Cognição. 3. Tempo de resposta. I. Silva, Fabio Thiago Maciel da. II. Título.

IFPB Sousa / BC

CDU 796:37

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: "DESEMPENHO COGNITIVO E FÍSICO: UM ESTUDO SOBRE O CONTEXTO
ESPORTIVO E A FERTILIDADE COGNITIVA DAS ATLETAS AMADORAS DA CIDADE
DE SOUSA - PB"

Autor(a): ROBERTA COELHO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 22 de MARÇO de 2024.

Fábio Thiago Maciel da Silva

Prof. Dr. Fábio Thiago Maciel da Silva

IFPB/Campus Sousa - Professor(a) Orientador(a)

Ana Carolina F. C. de Sousa

Profa. Ma. Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa

IFPB/Campus Sousa - Examinador 1

Thiago Mateus Batista Pinto

Prof. Esp. Thiago Mateus Batista Pinto

IFPB/Campus Sousa - Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha avó, Dona Bia (*in memoriam*), na certeza de que sempre esteve me fortalecendo e vibrando com cada uma das minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

À Deus Pai, por todo amor e discernimento a mim fornecidos para conseguir trilhar os caminhos dessa jornada com êxito até o final com muita fé e perseverança. Por não me desamparar e me confortar nos meus momentos de angústia, por ouvir minhas orações e por ter me sustentado firme até aqui.

Aos meus pais, Maria do Socorro Oliveira Silva e Roberto Coelho da Silva, por todo incentivo, apoio e confiança em mim depositadas durante todo esse processo, por sempre acreditarem nos meus sonhos e nunca medirem esforços para fazer com que eu chegasse aonde cheguei, por todo amor e dedicação que sempre tiveram e por apostarem em mim todas as suas fichas, por serem meu amparo e minha segurança para quando o mundo parecia desabar. Minha eterna gratidão por terem feito o possível e o impossível para que essa jornada fosse uma realidade. Sem vocês nada disso seria possível.

Às minhas irmãs, Maiara Coelho da Silva e Maysa Victória Coelho da Silva, por sempre estarem dispostas a me estender a mão e tornar toda insegurança em um sentimento de força e vontade de continuar. Expresso também minha gratidão à minha prima, irmã de coração e dona do meu amor incondicional, Nair Júlia Coelho Lacerda, por tanto amor, pelos abraços que sempre me aliviaram e que foram combustíveis para me manter firme até aqui.

À toda minha família e aos demais parentes que fizeram parte desse processo e serviram de motivação, especialmente a Débora Cristina Coelho, Maria do Socorro Coelho da Silva, Roberto Vicente da Silva, Eldon Macio Lacerda de Sousa, Francisca Coelho da Silva, Rodrigo Coelho da Silva, Ronaldo Coelho da Silva, Isaura Coelho da Silva, Francisca Maria de Oliveira, Espedito Trajano de Oliveira e ao meu tio Sebastião Trajano de Oliveira que, mesmo não estando presente em vida, tenho certeza de que sempre esteve olhando por mim. À minha Vó, Dona Rita, pelos cuidados, orações e atenção em todos os momentos e por me acolher do início ao final dessa caminhada e todos que sempre foram presentes em minha vida e celebrarem cada vitória como se fossem suas.

Aos amigos que tive o privilégio de conhecer durante essa árdua e incrível jornada e que permaneceram até o fim: Isabela Ribeiro Batista, Luanna Costa Soares e Eriston de Souza Bezerra. Minha profunda e eterna gratidão a todos vocês por participarem deste processo, por toda parceria e aventuras ao longo destes anos e por fazerem com que tudo se transformasse em leveza.

Externo ainda meus agradecimentos a todos os amigos que, de forma direta ou indireta, contribuíram de forma singular para que esta etapa fosse concretizada. A eles meu muito obrigada: Maria de Fátima, Edson Guilherme, Rafael Brasil, Lucas Otacílio, Anderson Almeida, Juan Pablo e Jhonata Alves.

À minha namorada e maior incentivadora, Yonara Kaíse da Silva Oliveira, por toda paciência e cuidado, por ter me encorajado e incentivado durante toda essa trajetória. Seu apoio, carinho e dedicação tiveram um significado inestimável durante esse período.

A meu orientador, Fábio Thiago Maciel da Silva, pela atenção, competência e dedicação durante todo esse projeto. Pela orientação e por poder contribuir de forma bastante significativa para que essa etapa fosse concluída.

Agradeço ainda aos familiares e amigos que não foram mencionados, bem como a todos aqueles que, de certa forma, auxiliaram na realização desse sonho. Obrigada!

“E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis.”

Mateus 21:22

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar a influência da prática de futsal no desempenho cognitivo. O estudo foi composto por 20 atletas de futsal feminino amador da cidade de Sousa/PB, da categoria adulta. Foram utilizados como instrumentos o Questionário Internacinal de Atividade Física (IPAQ), o teste de cartas de Wiscosin e o teste de Stroop. Os dados obtidos foram analisados descritivamente e apresentados como médias, desvio padrão e porcentagem. A exploração constatou que 80% das atletas são ativas fisicamente, sendo a maioria iniciantes ou intermediárias, com média de idade de $22,8 \pm 2,9$ anos. Além disso, as análises feitas acerca do teste de Wisconcin apontam que na categoria de acertos, as atletas iniciantes ou intermediárias obtiveram valor de $68,0 \pm 10,9$, enquanto as atletas avançadas alcançaram um valor de $72,4 \pm 10,7\%$. No teste de Stroop as atletas iniciantes ou intermediarias obtiveram uma média de tempo de resposta congruente e incongruente um valor de $986,3 \pm 288,7m/s$ e $1442,9 \pm 899,4m/s$, enquanto as atletas avançadas alcançaram uma média de $889,8 \pm 137,6m/s$ e $1017,6 \pm 193,7m/s$, respectivamente. Em conclusão, diagnosticou-se que atletas agrupadas como iniciantes ou intermediárias apesar de serem mais ativas fisicamente, não apresentaram maior desempenho cognitivo, verificando-se, portanto que, embora as atletas mais experientes apresentem menor nível de atividade física e características antropométricas acima do normal, possuem melhor desenvolvimento executivo, cognitivo e um melhor tempo de resposta.

Palavras-chave: Atividade física. Cognição. Tempo de resposta.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the influence of futsal on cognitive performance. The study consisted of 20 female amateur futsal players from the city of Sousa/PB, in the adult category. The International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), the Wisconsin letter test and the Stroop test were used as instruments. The data obtained was analyzed descriptively and presented as means, standard deviations and percentages. The study found that 80% of the athletes were physically active, the majority being beginners or intermediate athletes, with an average age of 22.8 ± 2.9 years. In addition, the analysis of the Wisconsin test shows that in the category of correct answers, the beginners or intermediate athletes obtained a value of 68.0 ± 10.9 , while the advanced athletes achieved a value of $72.4 \pm 10.7\%$. In the Stroop test, the beginner or intermediate athletes had an average congruent and incongruent response time of $986.3 \pm 288.7\text{ms}$ and $1442.9 \pm 899.4\text{ms}$, while the advanced athletes had an average of $889.8 \pm 137.6\text{ms}$ and $1017.6 \pm 193.7\text{ms}$, respectively. In conclusion, it was diagnosed that athletes grouped as beginners or intermediates, despite being more physically active, did not show greater cognitive performance, thus verifying that, although more experienced athletes have a lower level of physical activity and anthropometric characteristics above normal, they have better executive and cognitive development and a better response time.

Keywords: Physical activity. Cognition. Response time.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Índices do Teste de Cartas de Wisconsin de acordo com a faixa etária. 26
- Gráfico 2 – Índices referentes ao Tempo de Resposta do Teste de Stroop de acordo com as faixas etárias. 27
- Gráfico 3 – Índices do nível de treinamento das atletas em convergência com as faixas etárias de acordo com o IPAQ. 28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização gerais das atletas de futsal femininas de futsal amador da cidade de Sousa/PB	19
Tabela 2 – Caracterização das atletas de acordo com o nível de treinamento	23
Tabela 3 – Caracterização das atletas de acordo com a faixa etária	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

WCST	Teste de cartas de Wisconsin
TR	Tempo de resposta
IMC	Índice de massa corporal
IPAQ	Questionário internacional de atividade física
IBGE	Instituto brasileiro de geografia e estatística
OMS	Organização mundial de saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	METODOLOGIA	16
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	16
2.2	AMOSTRA	17
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	17
2.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	18
2.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	18
2.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	19
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30
	APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA (IPAQ) – VERSÃO CURTA	38
	ANEXO B – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA DE AGROECOLOGIA NO SEMIÁRIDO	40
	ANEXO C – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	41
	ANEXO D – CARTA DE ANUÊNCIA	42

1 INTRODUÇÃO

O futsal é uma das modalidades esportivas que mais vem crescendo no mundo. (DIAS, *et. al.*, 2021). O início da modalidade no Brasil se deu através das dificuldades que os frequentadores da Associação Cristã de Moços, no estado de São Paulo, tinham para encontrar campos de futebol, modalidade já conhecida e muito praticada naquele ano (1940), e diante disso, optaram por realizar a modalidade em quadras, chamando-o assim de futebol de salão, e assim, o esporte foi ganhando cada vez mais espaço na nossa sociedade (JUNIOR, 2016). Entre as décadas de 60 e 90, muitas coisas foram modificadas no âmbito da modalidade, como por exemplo a denominação de um desporto ordenado e regulamentado e a fixação do nome, onde passou a ser chamado oficialmente de Futsal (JUNIOR, 2016).

Quando se fala sobre os benefícios da prática, o futsal consegue se sobressair dentre todas as outras modalidades, pois é capaz de fazer com que o praticante tenha melhor desenvolvimento em várias questões, tais como: capacidades físicas, mental e social, além da melhora no convívio social e cumprimento de regras, se tornando também uma pessoa mais colaboradora e menos individualista (CAVESTRE, RODRIGUES, 2019).

Conforme explicita Tierney *et al.*, (2016), esforço intenso e contínuo, movimentos rápidos e precisos com ou sem a posse de bola são características que definem o futsal, considerando que são ações fundamentais para o sucesso de cada jogada. Assim, alguns estudos mostram a relevância de averiguar os aspectos relacionados ao desempenho cognitivo e a importância de investigar os fatores que influenciam na performance dos atletas de futsal (RANGEL, 2020).

Os literatos Azevedo e Carpes (2021) ainda afirma que, se levado em consideração às mudanças contínuas durante as situações de jogo, em uma partida de futsal, torna-se bastante relevante analisar as habilidades cognitivas, uma vez que o atleta deve possuir um repertório motor aprimorado, capaz de identificar os estímulos, analisar, organizar as respostas para que saiba qual decisão tomar, tudo isso em um curto espaço de tempo.

O desenvolvimento das habilidades cognitivas é necessário para realização do controle dos pensamentos, emoções e ações, assim, as funções executivas, as quais envolvem diretamente as habilidades cognitivas, estão ligadas a capacidade de fazer cálculos com a mente e a capacidade de controlar a raiva, por exemplo, e podem ser divididas em três categorias: o autocontrole, a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva (ALONSO, RUEDA, 2013).

Dessa forma, a cognição se torna indispensável no papel de ensino- aprendizado-treinamento em atletas, pois as situações de jogo fazem com que os jogadores se deparem com novos lances o tempo inteiro e exigem que o processamento da informação aconteça de forma rápida e que seja eficaz, para que assim, a melhor decisão seja tomada para o alcance do objetivo durante um jogo (RANGEL, 2020).

Sabendo disso, torna-se importante salientar que a hipótese principal deste trabalho se concentra em encontrar variáveis significativas que demonstrem a influência positiva do futsal em relação ao desempenho cognitivo em atletas. Levando em consideração às mudanças contínuas durante as situações de jogo numa partida de futsal, torna-se bastante relevante analisar as habilidades cognitivas dos atletas, uma vez que os mesmos devem possuir um repertório motor aprimorado, capaz de identificar os estímulos, analisar e organizar as respostas para que saibam qual decisão tomar (RANGEL, 2020). Desta forma, vale ressaltar que o objetivo deste trabalho se propõe a investigar a influencia da prática de futsal no desempenho cognitivo de atletas amadoras.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo se trata de uma pesquisa descritiva, de campo, com abordagem quantitativa, pois de acordo com o autor Gil (2002) esse tipo de pesquisa tem como principal característica determinar as particularidades da amostra estudada, assim, estabelecendo associações entre as variáveis.

2.2 AMOSTRA

O público alvo desta pesquisa foram as atletas de futsal feminino amador da cidade de Sousa/PB, da categoria adulta. Atletas que comporam a amostra fazem parte de duas equipes, sendo eles o Dino Sporte Clube e o Futsal Feminino Sousinha. Para a realização da pesquisa foram investigados um total de 20 atletas, levando em consideração as dificuldades de encontrar times de futsal feminino em Sousa dentro dos critérios estabelecidos, assim como conciliar o dia da coleta de dados com a disponibilidade das atletas, o que limitou o número da amostra.

Critérios de Inclusão:

- ✓ Ter idade mínima de 18 anos;
- ✓ Praticar futsal pelo menos 1 vez na semana em caráter de treinamento;
- ✓ Ser residente da cidade de Sousa/PB.

Critérios de Exclusão:

- ✓ Não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- ✓ Não participar de todas as etapas da pesquisa;
- ✓ Apresentar alguma deficiência mental e/ou algum transtorno relacionado à cognição.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para avaliar as características antropométricas das atletas foi utilizada a balança de bioimpedância (BEA) digital, da marca OMRON, modelo HBF-514C obtendo os valores das seguintes variáveis: peso, kg; IMC, kg/m²; percentual de gordura, %; massa muscular, kg/m²; taxa metabólica basal, kcal, idade corporal, %; e gordura visceral, kg. . Além disso, para aferir a estatura foi utilizado o estadiômetro da Sany, com medição em centímetros e precisão em milímetros.

O nível de atividade física das atletas foram avaliados de acordo com os parâmetros do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), que consiste em avaliar os níveis de prática de atividade física nos últimos 7 dias, é dividido em 4 questões relacionadas ao tempo destinado à prática de atividade física, e, de acordo com as respostas obtidas, o indivíduo pode ser classificado como ativo ou insuficientemente ativo.

Foi aplicado o teste das cartas de Wisconsin para avaliação da flexibilidade cognitiva através do programa PEBL 2.1 (Miles et al., 2021; Mueller; Piper, 2014). Este teste é uma ferramenta psicológica usada para avaliar a capacidade de adaptação a novas regras e a capacidade de pensar abstratamente através de uma tarefa de classificação de cartas com critérios variáveis e feedback contínuo. O objetivo do teste é que os participantes classifiquem as cartas com base em critérios que não lhes são explicitamente fornecidos. O desempenho do participante é avaliado de acordo com o número de erros, a

perseverança, a estratégia de resolução de problemas e o tempo. Com base nessas medidas, os psicólogos e pesquisadores podem avaliar a capacidade do indivíduo de ajustar seu comportamento às mudanças de regras.

Também fora aplicado o teste de Stroop para avaliar a capacidade de controle inibitório (Scarpina; Tagini, 2017). O principal objetivo do teste Stroop é medir as habilidades de controle inibitório dos participantes, pois eles são obrigados a inibir a resposta automática da leitura de uma palavra e, em vez disso, focar na cor da tinta. O teste é considerado válido quando o indivíduo acerta cerca de 80% das respostas. A classificação se baseia na capacidade de inibir a leitura automática das palavras em favor da identificação correta das cores. Um desempenho mais lento ou impreciso indica uma menor capacidade de controle inibitório.

2.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta de dados foi necessária uma sala fechada e com ambiente controlado para que assim, não houvesse nenhuma interferência do ambiente durante a aplicação dos testes. Com isso, foi feita uma solicitação para o responsável, e somente após a liberação os testes puderam iniciar. Assim, para iniciar a aplicação dos testes, as atletas tiveram que aceitar o termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, as participantes foram submetidas a uma sessão de coleta de dados individuais, as quais incluíam o Questionário Internacional de Atividade Física, o teste das cartas de Wisconsin para avaliação da flexibilidade cognitiva e o teste de Stroop para avaliar a capacidade de controle inibitório.

2.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados relativos às características gerais foram analisados descritivamente e apresentados como médias e desvios padrão, distribuições de frequências absolutas e relativas. Para tabulação dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 365. Para representação gráfica foi utilizado o programa Microsoft Office Excel versão online através do *Google Sheets*.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa levou em consideração todos os parâmetros que contem na Resolução MS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o qual define quais procedimentos devem ser tomados em pesquisa na qual envolvem seres humanos. Também foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIESP sob parecer 6.016.892. Foi aplicado ao termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE e os participantes não tiveram nenhuma obrigação em responder o questionário, o que tornou a participação voluntária, além do mais, todos os dados obtidos durante a pesquisa são totalmente sigilosos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 apresenta a média e o desvio padrão das características antropométricas gerais das atletas femininas de futsal amador de Sousa/PB, bem como os resultados dos índices da aplicação dos testes cognitivos denominados de Teste de Cartas de Wisconsin (WCST) e Stroop, e as porcentagens do nível de atividade física das atletas de acordo com os parâmetros de classificação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ).

Tabela 1 – Características gerais das atletas femininas de futsal amador de Sousa/PB.

Características gerais	(n=20)
Idade, anos	22,8 ± 2,9
Peso, kg	65,3 ± 12,3
Estatura, m	1,6 ± 0,1
IMC, kg/m ²	30,1 ± 4,7
Percentual de gordura, %	26,5 ± 6,5
Massa muscular, kg/m ²	35,1 ± 7,4
Taxa metabólica basal, kcal	1339,3 ± 133,8
Idade corporal, %	34,4 ± 11,0
Gordura visceral, kg	4,7 ± 1,3
Teste de Wisconsin (WCST)	
Categorias completas, %	4,8 ± 2,8
Erros perseverantes, %	20,1 ± 11,4
Erros totais, %	29,4 ± 11,0
Acertos, %	70,6 ± 11,0
Teste de Stroop	

Tempo de reação congruente, m/s	928,4 ± 216,7
Tempo de reação incongruente, m/s	1187,7 ± 624,1
Precisão congruente, mm	1,0 ± 0,0
Precisão incongruente, mm	0,9 ± 0,1
Nível de Atividade Física	
Ativos fisicamente (150 min/sem), %	80%

Fonte: elaborado pelo autor. Dados apresentados em média e desvio padrão. IMC: Índice de massa corporal; kg: quilograma; m²: metro quadrado; m: metro; %: porcentagem; kcal: quilocalorias; m/s: milímetros por segundo; mm: milímetros.

As participantes do estudo (n=20) apresentaram uma média de idade $22,8 \pm 2,9$ anos, quando avaliados as características antropométricas, o IMC apresentou uma média de $30,1 \pm 4,7$ kg/m²; o índice de percentual de gordura mostrou uma média de $26,5 \pm 6,5$ %; acerca da variável gordura visceral, foi demonstrado uma média de $4,7 \pm 1,3$ kg. De acordo com os índices indicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018), aqueles que apresentam um IMC entre 25 e 29,9 kg/m² são diagnosticados como obesos e podem ter alguns danos, como por exemplo dificuldade respiratória e formas de câncer causados pelo excesso de gordura.

Os índices apresentados compactuam com o estudo revelado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional em 2023 que constatou que o número de pessoas diagnosticadas com obesidade tem aumentado gradativamente. Em concordância com esses resultados, estudos feitos por Neto, *et al.*, (2014) assemelha-se com os resultados encontrados, visto que atletas de futsal investigadas apresentaram valores de percentual de gordura fora do que seria considerado o normal (21,97%). Quanto a avaliação do IMC, verificou-se que os números não estão em consonância com o estudo feito por Souza e Torres (2015), em virtude de seus resultados apresentarem-se como IMC adequado. Neto, *et al.*, (2014) afirma que esses valores resultam da falta de um acompanhamento profissional, considerando que a equipe se configura como categoria amadora, e conseqüentemente, não existem grandes investimentos nesse meio.

O fato de a memória humana recordar resultados anteriores se dá pelo estímulo da chamada memória de trabalho, responsável por armazenar informações em poucos segundos, permitindo identificar onde está e o que está fazendo a cada instante, com base nos momentos anteriores (Izquierdo, 2011). Quando analisamos o Teste de Cartas de Wisconsin (WCST), no índice de porcentagem de acertos foi apresentado uma média de $70,6 \pm 11,0$ %. Na categoria de erros perseverantes, que avalia as habilidades de recordar respostas anteriores, manter o foco e controlar impulsos de resposta, foi observado uma média de pontos de $20,1 \pm 11,4$ %.

O que corrobora com a lógica dos estudos de Matias e Greco (2010) dado que ao observar a capacidade de flexibilidade cognitiva certificou-se que a maioria dos erros cometidos ocorrem devido a mudança súbita da situação, impedindo que o atleta, especificamente dos esportes coletivos, não se adapte a cenários imprevistos. Para a doutrina psíquica, o estabelecimento de foco ocorre através de uma espécie de seletividade, ou seja, possui valor adaptativo (Dalgarrondo, 2000). Desta maneira, o valor expresso representa que as participantes direcionaram seu foco ao teste realizado.

O Teste de Stroop foi usado para avaliar a capacidade de controle inibitório e o tempo de reação (TR). No índice do TR congruente, quando o nome corresponde a cor da palavra, ao foi encontrado uma média de $928,4 \pm 216,7$ m/s. Por outro lado, quando existe uma incongruência entre a palavra e sua cor, a média do TR foi de $1187,7 \pm 624,1$ m/s. Estes números validam os resultados encontrados por Capovilla *et. al.*, (2005) na medida em que sua aplicação no teste de Stroop em atletas de esportes coletivos encontrou significações positivas. Nesse sentido, é possível observar que houve um menor tempo de resposta na categoria congruente, quando relacionada com a incongruente, podendo ser justificado pelos estudos apresentados por Matias e Greco (2010) que avaliou a cognição e ação em atletas de esportes coletivos. Outros estudos, com desportistas, apontam também que fatores como o nível de ansiedade em atletas de futsal podem contribuir para que o tempo de latência seja menor, podendo ser justificada pela região que controla a inibição e a ansiedade no cérebro (Santos, 2018).

Conforme o Ministério da Educação e do Desporto (2018), no Brasil 54% da população é considerada ativa, quando analisadas as pessoas que optam por esportes como meio de manterem-se exercitadas, cerca de 42,7% da população pratica o futebol (ou futsal). Nesse sentido, de acordo com os parâmetros de classificação do IPAQ, 80% das atletas foram caracterizadas como fisicamente ativas. Esses resultados assemelham-se aos de Cieslak, *et. al.*, (2012) em estudo realizado com atletas de futsal feminino de alto nível, posto que foi encontrado valores superiores a 60%.

Nessa perspectiva, a tabela 2 expõe a média e o desvio padrão das características antropométricas gerais das atletas femininas de futsal amador, considerando o nível de treinamento (iniciante ou intermediário e avançado), demonstrando os resultados da aplicação dos testes de WCST e Stroop, seus índices e o nível de atividade física das atletas de acordo com os princípios de classificação do IPAQ.

Relacionado a idade das participantes categorizadas como iniciantes ou intermediários (n= 8), foram apresentadas uma média de $20,8 \pm 2,9$ anos, diferentemente das avançadas (n=

12), na qual apresentaram uma média de $24,1 \pm 2,0$ anos. Foi observado que as atletas na faixa etária mais nova foram consideradas mais ativas. Assim, resta demonstrado que jovens são mais ativos fisicamente, resultado em consonância com os parâmetros do IBGE (2015), que expõe que quanto maior a idade dos indivíduos, menor é a porcentagem dos que se dedicam à prática de algum esporte ou atividade física.

O Departamento de Atividade Física da Associação Brasileira apurou através do Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (2020), que no processo de envelhecimento, é normal que pessoas em idade mais avançada terem um aumento de massa gorda, isso se dá em virtude da diminuição do número e na qualidade de células musculares causando alterações na taxa metabólica basal. No que tange o IMC, atletas denominadas iniciantes ou intermediárias obtiveram média de $28,9 \pm 4,0$ kg/m², valor menor quando comparados a média das atletas caracterizadas como avançadas, onde foi verificado um valor de $30,9 \pm 5,0$ kg/m². Ainda sobre as características antropométricas, as atletas avançadas e intermediárias demonstraram uma média de percentual de gordura e massa muscular no valor de $24,2 \pm 3,3$ kg/m² e $35,9 \pm 6,2$ kg/m², respectivamente.

Quando relacionadas com as atletas avançadas, foi possível constatar um valor de $35,9 \pm 6,2$ kg/m² na média do IMC, assim, a classe de atletas avançadas demonstra um valor maior do que as demais (iniciante/intermediárias). Quanto a média da gordura visceral das iniciantes ou intermediárias e avançadas foram apurados valores de $4,3 \pm 1,2$ kg/m² e $5,0 \pm 1,2$ kg/m² respectivamente. Em suas análises, Walsh *et. al.*, (2018) aponta que atletas mais experientes apresentaram média do IMC de $23,59$ kg/m², o que se assemelha com este estudo. Santos *et. al.*, (2019) justifica que esses valores corroboram aos de obesidade desta pesquisa, pelo fato que as atletas de futsal podem apresentar uma alta demanda física e metabólica, além de um estado nutricional eutrófico relacionado ao índice de massa corporal. Alinhado a este raciocínio, Lima *et al.*, 2005, apurou que a base de treinamento para atletas iniciantes é similar quanto ao volume de treino da categoria avançada. Desta forma, há desenvolvimento maior e elevado da capacidade aeróbia e anaeróbia, ocasionando menor acúmulo de gordura para atletas iniciantes.

Ao examinar o Teste de Cartas de Wisconsin (WCST), de acordo os autores Silva-Filho, Pasian e Barboza (2013) para se obter um resultado mais significativo no teste é preciso que haja o mínimo de tentativas possíveis em cada categoria. Nas análises da categoria de erros perseverantes, foi observada uma média de pontos de $25,8 \pm 13,0$ % nas atletas iniciantes ou intermediárias. Já as atletas avançadas, alcançaram uma média $16,3 \pm 8,3$ %. Ao investigar os dados obtidos no índice de erros totais e no percentual de acertos, as atletas iniciantes ou

intermediárias tiveram uma média de $32,0 \pm 10,9\%$ e $68,0 \pm 10,9\%$, nessa devida ordem. Esse resultado se justifica pelos efeitos encontrados no estudo feito por Vestberg, *et al.*, (2017), demonstrando que atletas, de esportes coletivos, mais experientes se sobressaem nas capacidades cognitivas e desenvolvem estratégias mais precisas em meio a situações adversas em relação aos iniciantes, uma vez que usam os processos cognitivos de forma mais eficiente no processamento das informações (Mann, *et al.*, 2007).

Tabela 2 – Caracterização das atletas de acordo com o nível de treinamento.

Características gerais	Iniciantes e Intermediários	Avançados
Idade, anos	$20,8 \pm 2,9$	$24,1 \pm 2,0$
Peso, kg	$63,8 \pm 9,8$	$66,3 \pm 13,7$
Estatura, m	$1,6 \pm 0,1$	$1,6 \pm 0,0$
IMC, kg/m ²	$28,9 \pm 4,0$	$30,9 \pm 5,0$
Percentual de gordura, %	$24,2 \pm 3,3$	$28,1 \pm 7,6$
Massa muscular, kg/m ²	$35,9 \pm 6,2$	$34,6 \pm 8,1$
Taxa metabólica basal, kcal	$1327,5 \pm 110,3$	$1347,2 \pm 147,0$
Idade corporal, %	$30,5 \pm 10,4$	$37,0 \pm 10,6$
Gordura visceral, kg	$4,3 \pm 1,2$	$5,0 \pm 1,2$
Teste de Wisconsin (WCST)		
Categorias completas, %	$4,4 \pm 2,4$	$5,1 \pm 3,0$
Erros perseverantes, %	$25,8 \pm 13,0$	$16,3 \pm 8,3$
Erros totais, %	$32,0 \pm 10,9$	$27,6 \pm 10,7$
Acertos, %	$68,0 \pm 10,9$	$72,4 \pm 10,7$
Teste de Stroop		
Tempo de reação congruente, m/s	$986,3 \pm 288,7$	$889,8 \pm 137,6$
Tempo de reação incongruente, m/s	$1442,9 \pm 899,4$	$1017,6 \pm 193,7$
Precisão congruente, mm	$0,9 \pm 0,0$	$1,0 \pm 0,0$
Precisão incongruente, mm	$0,9 \pm 0,1$	$0,9 \pm 0,0$
Nível de Atividade Física		
% Ativos fisicamente (150 min/sem)	88,8%	84%

Fonte: elaborado pelo autor. Dados apresentados em média e desvio padrão. IMC: Índice de massa corporal; kg: quilograma; m²: metro quadrado; m: metro; %: porcentagem; kcal: quilocalorias; m/s: milímetros por segundo; mm: milímetros.

Do mesmo modo, ao explorar os dados do Teste de Stroop, a média do TR congruente das atletas iniciantes ou intermediárias foi de $986,3 \pm 288,7$ m/s. Já, quando avaliados as atletas avançadas, foi possível notar uma média de $889,8 \pm 137,6$ m/s. Em contrapartida, quando

expressos os dados da média do TR incongruente das atletas, identificou-se um valor de $1442,9 \pm 899,4$ m/s e $1017,6 \pm 193,7$ m/s correspondentes às iniciantes e intermediárias. Já as atletas categorizadas como avançadas demonstraram uma média de TR incongruente de $1017,6 \pm 193,7$ m/s.

Tais achados, reafirmam que a capacidade cognitiva, representada pela atenção e respectivamente ao tempo de reação, está enlaçada ao desempenho do atleta, visto que as categorias avançadas de atletas de futebol apresentaram maior taxa de acertos (PAÍNA, 2018). Estes números validam as investigações de Nascimento (2021), dado que nas suas explorações com bateria de testes com atletas e não atletas de futsal, verificou que praticantes frequentes de categorias mais avançadas, apresentaram maior desempenho cognitivo.

Em concordância com os critérios de caracterização do IPAQ, os resultados da avaliação das atletas, definidas como fisicamente ativas, com nível de treinamento entre iniciantes e intermediárias foi um valor de 88,8%, enquanto para as atletas consideradas avançadas fora constatado um percentual de 84%. O fato do índice de iniciantes e intermediárias categorizar um valor mais alto é resultado do processo de iniciação esportiva e possibilidades motoras (FREIRE, 2005). Além disso, as atletas que vivenciam a iniciação esportiva ampliam suas experiências em diferentes esportes, consequentemente praticam mais atividades físicas. Os números dessa avaliação compactuam com as investigações de Bompa (2002), que avaliou nas suas inspeções que jogadores de futsal começam o processo de iniciação às práticas quando ainda crianças e adolescentes.

Na tabela abaixo (tabela 3) está descrito as médias e o desvio padrão em consonância com as características antropométricas gerais das atletas femininas de futsal amador, agrupadas por faixa etária (18-20; 21-24 e 25-27 anos). Além disso, está disposto também os resultados da aplicação do teste cognitivo de controle inibitório (Stroop) e os índices de precisão congruente e incongruente.

No que concerne as estruturas antropométricas, o IMC para as atletas de 18 a 20 anos alcançou a média de $27,9 \pm 3,6$ kg/m², já as participantes de 21 a 24 anos apresentaram $32,8 \pm 4,2$ kg/m² e as desportistas de 25 a 27 anos revelam média de $28,6 \pm 4,5$ kg/m². A média do percentual de gordura para o primeiro grupo (18-20 anos) fora de $23,6 \pm 3,1$ kg/m², enquanto para as atletas de 21 a 24 anos fora de $29,0 \pm 6,3$ kg/m², ao passo que, as atletas de 25 a 27 anos apresentaram proporção de $25,8 \pm 7,5$ kg/m². Observa-se também, as estatísticas de gordura visceral. As desportistas de 18 a 20 anos apresentaram média de $3,8 \pm 0,7$ kg/m², no tempo em que as atletas de 21 a 24 anos, o valor de $5,4 \pm 1,0$ kg/m² e o terceiro grupo (25-27 anos) um medial de $4,6 \pm 1,4$ kg/m². Com isso, nota-se que as atletas possuem valores antropométricos

similares, o que corrobora com os estudos feitos por Dias, *et al.*, (2016), ressaltando que a heterogeneidade entre grupos de jogadoras de futebol feminino é algo comum no meio nacional.

Tabela 3 – Caracterização das atletas de acordo com a faixa etária.

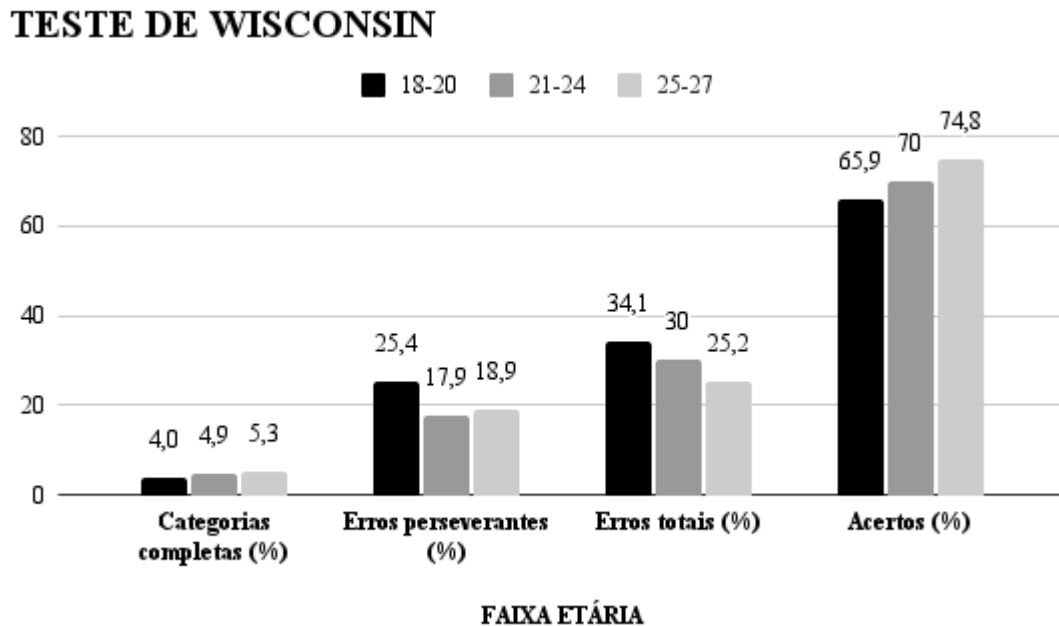
Características gerais	18-20	21-24	25-27
Idade, anos	18,8 ± 0,7	22,4 ± 1,0	26 ± 0,8
Peso, kg	64,2 ± 10,6	70,8 ± 13,6	59,8 ± 8,7
Estatura, m	1,7 ± 0,1	1,6 ± 0,1	1,6 ± 0,0
IMC, kg/m ²	27,9 ± 3,6	32,8 ± 4,2	28,6 ± 4,5
Percentual de gordura, %	23,6 ± 3,1	29,0 ± 6,3	25,8 ± 7,5
Massa muscular, kg/m ²	34,9 ± 5,9	38,0 ± 7,4	31,9 ± 7,0
Taxa metabólica basal, kcal	1345,0 ± 121,9	1389,8 ± 154,9	1277,6 ± 80,1
Idade corporal, %	26,6 ± 8,8	40,6 ± 8,5	32,9 ± 10,9
Gordura visceral, kg	3,8 ± 0,7	5,4 ± 1,0	4,6 ± 1,4
Teste de Stroop			
Precisão congruente	0,9 ± 0,0	1,0 ± 0,0	1,0 ± 0,0
Precisão incongruente	0,8 ± 0,1	0,9 ± 0,0	0,9 ± 0,0

Fonte: elaborado pelo autor. Dados apresentados em média e desvio padrão. IMC: Índice de massa corporal; kg: quilograma; m²: metro quadrado; m: metro; %: porcentagem; kcal: quilocalorias; m/s: milímetros por segundo; mm: milímetros.

Ainda considerando os dados mencionados acima, é possível conceituar que os valores correspondentes a composição corporal das atletas está em atrito com os índices denominados como o ideal pela OMS (2018), visto que, considera o IMC entre 18,5 kg/m² e 24,9 kg/m² como peso normal. Essa constatação também fora examinada nas discussões de Petreça e Neto (2016), que analisaram a composição corporal de atletas de futsal verificando maiores prevalências para sobrepeso, com média de 24,2kg/m². Seguindo o raciocínio, Rodrigues (2020) diz que outros fatores estão relacionados ao aumento do peso, como o sedentarismo, a relação com a comida, os sintomas de ansiedade e depressão, além de fatores hereditários, o que justifica os resultados encontrados no meio esportivo.

O gráfico 1 exibe o WCST, responsável por avaliar a capacidade do indivíduo de se adaptar as classificações mediante estímulos de padronização. Desta maneira, possibilita analisar a habilidade de adaptação a estratégias e aplicabilidade do raciocínio abstrato.

Gráfico 1 – Índices do teste de cartas de Wisconsin de acordo com as faixas etárias.



Fonte: elaborado pelo autor. Dados apresentados em média. %: porcentagem.

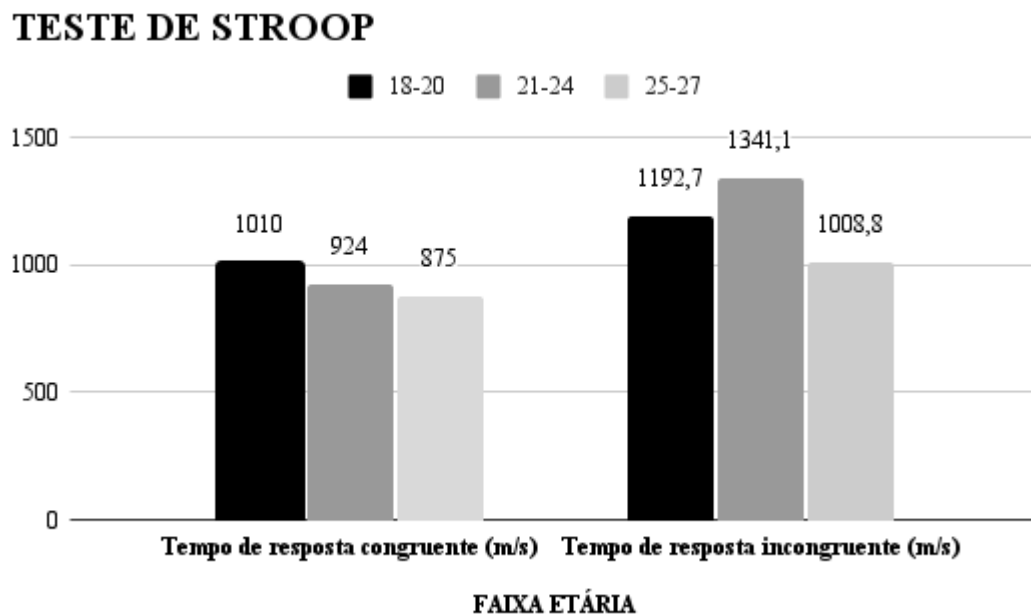
Observa-se nas estatísticas das categorias completas os índices de média 4,0%; 4,9% e 5,3%, que correspondem respectivamente as faixas etárias 18-20, 21-24 e 25-27 anos. Quanto os erros perseverantes, o agrupamento de atletas com idade entre 18 e 20 anos a média foi de 25,4%, enquanto para as participantes de 21 a 24 anos, o valor foi de 17,9%. Para o terceiro grupo (25-27) a média foi de 18,9%. Relativamente aos erros totais, avista-se que a média para as atletas integrantes da faixa etária de 18-20 anos fora de 34,1%, para o segundo grupo (21-24) foi de 30,0%, enquanto para as atletas de 25 a 27 anos foi de 25,2%. A expressão deste resultado consolida as variáveis do controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva.

Assim, conforme indicam os estudos acerca das funções executivas, a flexibilidade cognitiva apresenta correlação moderada durante o avançar da idade Letho, *et al.* (2003), o que justifica as atletas de 18 a 20 anos apresentarem maiores porcentagens de erros perseverantes. Desta maneira, conforme testes aplicados por Júnior, *et. al.*, (2002), foi possível concluir que praticantes de futsal mais experientes apresentam melhor desempenho da memória de trabalho e sugerindo uma melhora nos resultados dos testes para o controle inibitório. Nesta mesma direção, observa-se que as médias do segundo (21-24 anos) e do terceiro (25-27 anos) estão análogas a de Shan, *et. al.*, (2008), que realizou o teste em diferentes grupos e constatou melhor desempenho dos indivíduos de com idade 20 a 29 anos.

Considerando o percentual de acertos, os números apresentam-se numa escala gradativa de acordo com as idades. As médias foram de 65,5% para as atletas de 18 a 20 anos; 70,0% para as de 21 a 24 anos e 74,8% para as componentes do terceiro agrupamento com idades de 25 a 27 anos. Os achados quanto ao percentual de acertos estão consistentes com os de Souza *et al.* 2001. Visto que seus estudos narram maior desenvolvimento executivo e cognitivo pela aquisição de habilidades, tomada de decisão e planejamento. Assim, atletas que já praticam a modalidade a mais tempo, supostamente, detém maior flexibilidade cognitiva e por isso atingiram maior percentual de acertos.

A constatação de Stroop representada no gráfico abaixo expõe a ocorrência da atenção seletiva em responder estímulos e ignorar outros. Esse fenômeno implica no esforço do processamento de informações concomitantes (Stroop, 1935).

Gráfico 2 – Índices referentes ao TR do teste de Stroop de acordo com as faixas etárias.



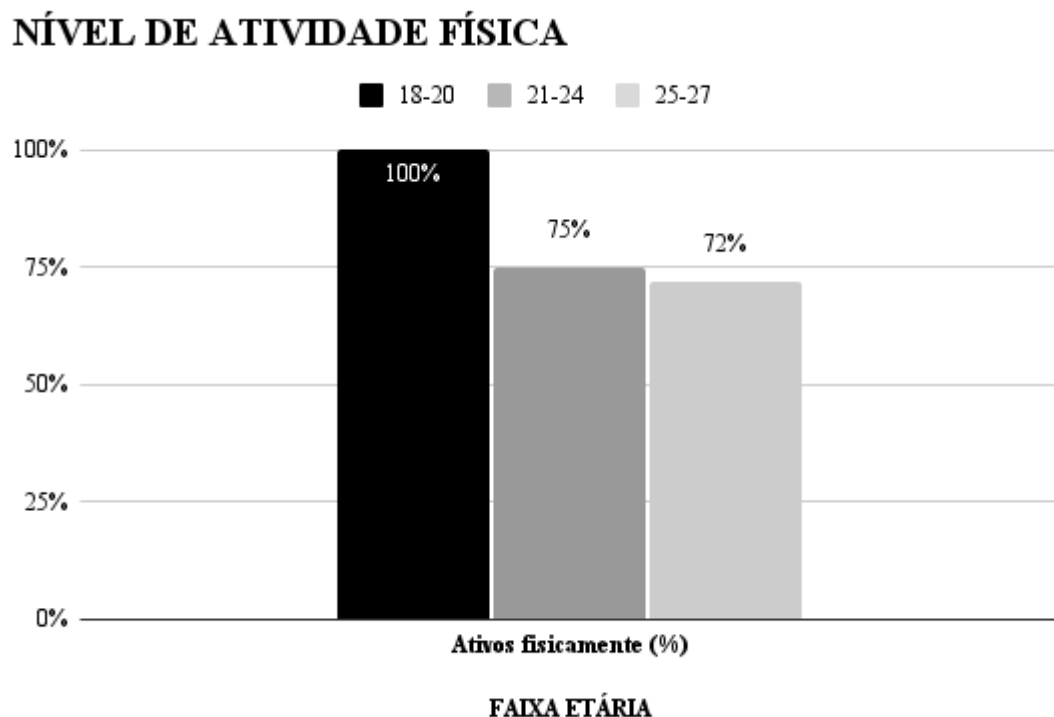
Fonte: elaborado pelo autor. Dados apresentados em média. m/s: milímetros por segundo.

De acordo com Huijgen *et al.*, 2015, para ter um bom desempenho desportivo, um atleta de jogos coletivos deve ser capaz de responder de forma rápida e adequada às mudanças que ocorrem durante uma partida, além de tomar as melhores, mais rápidas e efetivas decisões a partir dessas alterações. A média do TR congruente para as atletas de 18 a 20 anos apresentou o valor de 1010 m/s, enquanto para o grupo com faixa etária de 21 a 24 anos foi de 924. Para as participantes de 25 a 27 anos a média foi de 875 m/s. Em contrapartida, o TR incongruente

apresentou os valores de 1192,7 m/s para o grupo etário de 18 a 20 anos, 1341,1 m/s para as atletas de 21 a 24 anos e 1008,8 m/s para as participantes de 25 a 27 anos. Com isso, implica dizer que as atletas de maiores idades (25-27 anos) possuem um melhor desempenho cognitivo quando relacionado ao TR (congruente e incongruente) e comparado com as demais faixas etárias, o que vai de acordo com os estudos de Vestberg *et al.*, (2017), declarando que as atletas de esportes coletivos, como o futsal ou futebol, mais experientes, conseguem se destacar em atividades cognitivas quando se referem à atletas com menos tempo de experiência.

O IPAQ, questionário aplicado, tem como finalidade estimar o tempo gasto em atividades físicas. Esse parâmetro considera o tempo de prática dos últimos sete dias em minutos, classificando os indivíduos em ativos ou inativos. No gráfico 3 está descrito o percentual do nível de atletas caracterizadas como ativas.

Gráfico 3 – Nível de treinamento das atletas em convergência com as faixas etárias de acordo com o IPAQ.



Fonte: elaborado pelo autor. Dados apresentados em porcentagem (%).

Resta demonstrado que 100% das atletas de 18 a 20 anos são consideradas ativas fisicamente. As desportistas com idade entre 21 e 24 anos tangenciam 75%, o que vai de encontro com as análises feitas por Widodo *et al.*, (2022) em atletas de futsal com idade média

de até 23 anos, dissertando que a maioria das participantes praticam, em média, 27 horas de atividade física moderada ou vigorosa por semana. Já o terceiro grupo correspondente à faixa etária de 25 a 27 anos assume o percentual de 72% fisicamente ativas. Essa estatística se mostra condizente com as constatações encontradas em estudos que avaliam os níveis de atividade física em atletas por agrupamentos etários. As investigações indicam que a prática de atividade física geralmente declina de 1% a 20% por ano, Kvaavik, *et al*, (2003). Além disso, vários fatores podem se tornar motivo para inibir a prática de atividade física em pessoas do sexo feminino, visto que, com o avançar da idade, as mulheres atletas, principalmente se forem amadoras, ocupam diversos papéis na sociedade aumentando assim nível de responsabilidade, e manter os papéis da mulher moderna enquanto atleta e praticante de atividade física podem se tornar um grande desafio para superar os próprios limites (SANTOS, 2019).

4 CONCLUSÃO

Verificou-se, portanto, que, embora as atletas classificadas como iniciantes ou intermediárias possuam um nível de prática de atividade física maior do que as atletas avançadas, e seus dados antropométricos apresentarem melhores taxas, as análises destes dados demonstram que as atletas de futsal mais experientes conseguiram ter melhor desempenho cognitivo e melhor tempo de resposta quando relacionadas às atletas com menos experiência. Vale ressaltar também, que os valores antropométricos das atletas avançadas estavam acima do que seria considerado o ideal, configurando assim, que uma melhor aquisição de desenvolvimento executivo e cognitivo pode estar relacionado com o tempo de prática, visto que o tempo de resposta à estímulos congruentes e incongruentes das atletas iniciantes ou intermediárias foram menores em relação as atletas avançadas.

Assim, sugere-se que o desenvolvimento e validação de novas pesquisas antropométricas, envolvendo as capacidades cognitivas, executivas e níveis de atividade física em atletas, principalmente do sexo feminino, sejam mais exploradas e abrangendo um maior número de participantes, a fim de concluir uma análise mais precisa e significativa sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ABESO - **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade.** 4. ed. São Paulo: ABESO, 2016. Disponível em: <http://www.abeso.org.br>. Acesso em 10 mar. 2024
- ALONSO, P. M., RUEDA, M. R., **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância.** Canadá, 2013. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/complet/funcoes-executivas>. Acesso em: 19 set. 2023.
- AZEVEDO, R. R., CARPES, F. P. **Cognitive and neuromuscular influences on perceived effort during a competitive season in futsal.** 2021. Apunts. Medicina De L'esport, 56(212):100368-. doi: 10.1016/J.APUNSM.2021.100368.
- BARBANTI, Valdir J. **Teoria e prática do treinamento desportivo.** 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1979. 214 p.
- BARBIERI, F. A. et al. Perfil antropométrico e fisiológico de atletas de futsal da categoria sub-20 e adulta. **Motricidade**, v. 8, n. 4, p. 62–70, 2012.
- BOMPA, T. **Treinamento total para jovens campeões.** São Paulo: Manole, 2002.
- Brasília-DF: **Ministério da Educação e do Desporto**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- CAPOVILLA, A. G. S. et al. Teste de stroop computadorizado. **Programa de computador, Universidade São Francisco, Itatiba**, n. tarefa 1, p. 2–3, 2005.
- CASTILLO, M.; MARTÍNEZ-SANZ, JM; PENICHET-TOMÁS, A.; SELLÉS, S.; GONZÁLEZ-RODRIGUEZ, E.; HURTADO-SÁNCHEZ, JA; SOSPEDRA, I. Relação entre Composição Corporal e Características do Perfil de Desempenho em Jogadoras de Futsal Feminino. **Apl. Ciência.** 2022, 12, 11492. <https://doi.org/10.3390/app122211492>
- CASTRO, S. L.; CUNHA, L. S. **Teste Stroop Neuropsicológico em português.** n. 2000, 2009.
- CAVESTRE, J. C.; RODRIGUES, E. S. A importância da prática do futsal na educação física escolar. **EFDesportes.com, Revista digital.** Buenos Aires, julho de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd181/a-pratica-do-futsal-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 19 set. 2023.
- CIESLAK, Fabrício; Cavazza, J. F.; Lazarotto, L.; Titski, A. K.; Stefanello, J. M. F.;
- DALGALARRONDO, P. (2000). **A atenção e suas alterações.** Em Dalgalarrondo, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais* (pp. 71-73). Porto Alegre: Artes Médicas. **Demands of 11 versus 11 professional football using Global Positioning System tracking: Variations across common playing formations.** Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228142003.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

DIAS, J. J. C. S. F. TANCLER, M. C. **Ocorrência de assimetrias de membros inferiores em atletas de futsal básico.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, vol. 05, pp. 05-29. janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/health/basic-futsal>.

DIAS, R. DE G. et al. Efeito da pré-temporada no desempenho de atletas de futebol feminino. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 22, n. 2, p. 138–141, 2016.

ELAGE, G. K. C. DE F.; Seabra, A. G. Evidências de validade do teste informatizado para avaliação das funções executivas TT - Evidence of validity of the computerized test for evaluating executive functions TT - Evidencia de validez de la prueba computarizada para evaluación de funciones e. **Psicol. ciênc. prof.**, v. 43, p. e244422–e244422, 2023.

FERNANDES, C. C. et al. **Qualidade de vida, ansiedade e depressão em atletas amadoras de futsal em tempos de pandemia CoViD-19: um estudo transversal.** n. 2022, p. 280–287, 2023.

FILHO, R. M. A importância do futsal para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 22, 26 ago. 2014. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/258>. Acesso em: 19 set. 2023.

FREIRE, J. B. Iniciação esportiva. **Ministério do esporte**. Brasília- DF, 2005.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://docentes.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>.

HUIJGEN, B. C. H. et al. Cognitive functions in elite and sub-elite youth soccer players aged 13 to 17 years. **PLoS ONE**, v. 10, n. 12, p. 1–13, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **IBGE**. Censo Brasileiro de 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.

IZQUIERDO, I. Memoria. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2011. p. 133.

JUNIOR, J. A. DE S. Futsal: história, evolução e sistemas. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, setembro de 2013. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd184/futsal-historia-evolucao-e-sistemas.htm>. Acesso em: 19 set. 2023.

JUNIOR, P. G. F.; NASCIMENTO, T. A.; SILVA, H. V. A.; COSTA, A. S. Efeito agudo da prática esportiva com engajamento cognitivo nas funções executivas. **Revista brasileira de atividade física e saúde**. 2002.

KVAAVIK E, Tell GS, Kleep KI. **Predictors and tracking of body mass index from adolescence into adulthood: follow-up of 18 to 20 years in the Oslo Youth Study**. Arch Ped Adolesc 2003; 157:1212-8.

LEHTO, J., JUJARVI, P., KOOISTRA, L., & PULKKINEN, L. Dimensions of executive functioning: Evidence from children. **British Journal of Developmental Psychology**, 21, 59–80. 2003.

LEITE, C. D. **Avaliação da flexibilidade cognitiva no esporte com o auxílio do teste de trilhas: Uma breve revisão da literatura**. Março, p. 1–9, 2021.

LEITE, C. D. Emoções e controle inibitório em mulheres atletas do alto rendimento do futsal e da ginástica rítmica. **Pró- Reitoria Acadêmica Programa de Pós-Graduação em Educação Física**, 2022.

LEITE, N. **Análise da qualidade de vida e do nível de atividade física em universitários**. Revista da educação física/UEM. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/FyyWNHBXrVFMc4czZVd5bpC/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

LIMA, A. M. J. L.; SILVA, D. V. G.; SOUZA, A. O. S. Correlação entre as medidas diretas e indireta do VO_{2max} em atletas de futsal. **Sociedade brasileira de medicina do esporte**. Vol. 11, Nº 3 – Mai/Jun, 2005.

MANN, D. Y. et al. Perceptual-cognitive expertise in sport: A meta-analysis. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 29, n. 4, p. 457–478, 2007.

MARQUES, P. A.; VOSER, R. C.; TARTARUGA, L. A. P. Perfil antropométrico de atletas universitárias de futsal feminino conforme a função tática. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**. p. 216–221, 2016.

MARTINS, M. E. DE O. et al. O paradigma de Stroop nos estudos brasileiros: uma revisão de escopo. **Psicologia - Teoria e Prática**, v. 25, n. 2, p. 1–20, 2023.

MARTINS, Richyelle de Kássia; VIANA, Fabiana Cury; MATTOS, Juliana Gonçalves Silva de. **Relação das Mulheres com a Atividade Física: Uma Revisão Bibliográfica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 03. Ano 02, Vol. 01. pp 350-369, junho de 2017. ISSN:2448-0959

MASSALAI, R. **Evidências de validade de um instrumento executivo informatizado em crianças escolares**. Rio de Janeiro, 2017.

MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. Cognição e ação nos jogos coletivos. **Ciências & Cognição**. 2010, Vol 15 (1): 252-271. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org>. Acesso em: 9 mar. 2024.

MILES, S. et al. Considerations for using the Wisconsin Card Sorting Test to assess cognitive flexibility. **Behavior Research Methods**, v. 53, n. 5, p. 2083–2091, 2021.

MORTON J. Bruce. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância.** Canadá, 2013. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/complet/funcoes-executivas>. Acesso em: 19 set. 2023.

MOURA, D. P.; SILVA, T. A.; O. GARCIA, V. B.; SANTOS, J. W. Efeitos Do Programa De Treinamento Funcional Nas Capacidades Físicas Do Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol.** ISSN 1984-4956, p. 124–129, 2018.

MUELLER, S. T.; Piper, B. J. The Psychology Experiment Building Language (PEBL) and PEBL Test Battery. **Journal of Neuroscience Methods**, v. 222, p. 250–259, 2014.

NASCIMENTO, M. H. **A influência da prática do esporte para o aprimoramento do condicionamento motor de pré-adolescentes.** Goiânia, 2021.

NETO, E. C. A.; ALMEIDA, J. D. L.; AZEVEDO, K. P. M.; SANTOS, D. S. B.; SANTOS, H. B. **Perfil antropométrico de atletas de futsal, participantes do estadual sub 17 na cidade de Mossoró-RN.** 2016.

Organização Mundial da Saúde, OMS. Estatísticas mundiais de saúde 2018: monitoração da saúde, objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565585>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PAÍNA, D. M. Atenção em atletas de futebol de base em diferentes. **Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.** Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EEFF-BB9LN9/1/disserta__o_daniella_pa_na.pdf. Acesso em: 09 mar. 2024.

PETREÇA, D. R.; NETO, H. A. R. Perfil de composição corporal em atletas de base das modalidades de futsal e futebol de campo. **Saúde e pesquisa.** Maringá, PR. 2016.

PRAVATTO, A.; FELIPPO SIQUEIRA CAMPOS RIBEIRO DA COSTA, A.; NAVARRO, F. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. **Março/Abril**, v. 8, n. 2, p. 221–232, 2008.

Pró- Reitoria Acadêmica Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física
EMOÇÕES E CONTROLE INIBITÓRIO EM MULHERES ATLETAS DO ALTO
RENDIMENTO DO FUTSAL E DA GINÁSTICA RÍTMICA. Autora : Claudia Dias Leite
Orientadora: Profa. Dra. Isabela Almeida. 2022.

QUEIROGA, M. R.; FERREIRA, S. A.; ROMANZINI, M. Alto Nível Competitivo Conforme a Função Tática Desempenhada No Jogo Anthropometric Profile of Elite Athletes of Women ' S Futsal. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 7, n. 1, p. 30–34, 2005.

RANGEL, G. DE O. A influência dos aspectos cognitivos subjacentes a tomada de decisão na performance de atletas de Futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 50, p. 540-550, 9 maio 2021. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/923>. Acesso em: 19 set. 2023.

RODRIGUES, C. S. S. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes de escolas públicas Municipais em Campina Grande-PB / Prevalence of overweight and

obesity in adolescents from Municipal public schools in Campina Grande-PB. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13740–13750, 2020

SANTANA, W. C.; RIBEIRO, D. A. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. **Pensar a Prática**, v. 13, p. 1–17, 2010.

SANTOS, D.; OLIVERIA, D. M.; FRANCO, G. Aspectos fisiológicos e nutricionais aplicados ao futebol feminino. **Revista brasileira de futsal e futebol**. São Paulo, 2019.

SANTOS, R. R. **Avaliação de variáveis cognitivas em atletas de futebol**. Recife, 2018.

SCARPINA, F.; TAGINI, S. The stroop color and word test. **Frontiers in Psychology**, v. 8, n. APR, p. 1–8, 2017.

SCHMIDT, R.A., WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2ª edição. Porto Alegre. **AMGH Editora**. 2001. p. 352.

SEGHE TO W, SEGHE TO KJ, SILVA CB, GAMA EF. Esquema corporal e nível de atividade física em adultos jovens universitários. **R. bras. Ci. e Mov.** 2011;19(3):29- 36.

SHAN, I. K., Chen, Y. S., Lee, Y. C. & Su, T. P. (2008). **Adult normative data of the Wisconsin Card Sorting Test in Taiwan**. Journal of the Chinese Medical Association, 71(10), 517-522.

SILVA-FILHO, J. H. **Acessório para aplicação do teste de Wisconsin de classificação de cartas**. v. 11, n. 1, p. 153–155, 2012.

SILVA-FILHO, J. H.; Pasian, S. R.; Barboza, L. L. Potencial informativo e desafios técnicos do teste wisconsin de Classificação de Cartas. **Revista da SPAGESP**. 14, n. 2, p. 102–113, 2013.

SOUZA, G. B.; TORRES, A. A. L. Perfil nutricional de praticantes de futsal feminino. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires - Año 20 - Nº 206 - Julio de 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd206/perfil-nutricional-de-futsal-feminino.htm>. Acesso em: 09 mar. 2024.

SOUZA, R. O. et al. **Contribuição a neuropsicologia do comportamento executivo: torre de Londres e teste de Wisconsin em indivíduos normais**. Arq Neuropsiquiatr, v. 59, n. 3, p. 526-531, 2001.

STROOP, J. R. Studies of interference in serial verbal reactions. **Journal of Experimental Psychology**, v. 18, n. 6, p. 643–662, 1935.

SUPRIADI, D.; Friskawati, G. F.; Karisman, V. A. Aptidão Física de Atletas de Futsal na Preparação para Competição. **International Journal of Human Movement and Sports Sciences**, Vol. 71 - 76, 2023. Disponível em: https://www.hrpub.org/journals/article_info.php?aid=12774. Acesso em: 10 mar. 2024.

TIERNEY, P. J.; YOUNG, A.; CLARKE, N. D.; DUNCAN, M. J. **Match play**

VESTBERG, T., et al. Core executive functions are associated with success in young elite soccer players. **PLoS One**, v.12, n.2, 2017.

WALSH, J.; Heazlewood, I. T.; Climstein, M. Índice de massa corporal em atletas master: revisão de literatura. **Jornal de Medicina do Estilo de Vida**, 2018. Publicado on-line em 31 de julho de 2018. Disponível em:
<https://www.jlifestylemed.org/journal/view.html?volume=8&number=2&spage=79&year=2018>. Acesso em: 10 mar. 2024.

WIDODO, A. BACHTIAR, B. FARIZ, S. NOVITASARI, Y. **Perfil de fitness dos atletas de futsal do distrito de klaten declarado pelo vo2max**. Disponível em: <https://ojs.uniska-bjm.ac.id/index.php/riyadhohjurnal/article/view/9319>.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite para você participar da pesquisa: **DESEMPENHO COGNITIVO DE ATLETAS DE FUTSAL AMADOR FEMININO DA CIDADE DE SOUSA-PB**, que tem como pesquisadora responsável à aluna Roberta Coelho da Silva

Esta pesquisa pretende encontrar variáveis significativas que demonstrem a influência positiva do futsal em relação ao desempenho cognitivo em atletas. Este trabalho leva em consideração às mudanças contínuas durante as situações de jogo numa partida de futsal, buscando analisar as habilidades cognitivas dos atletas, uma vez que os mesmos devem possuir um repertório motor aprimorado, capaz de identificar os estímulos, analisar e organizar as respostas para que saibam qual decisão toma.

Caso concorde com a participação, você será submetido a responder um questionário, testes cognitivos e realizar avaliação física. Assim como em toda pesquisa científica que envolva participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao participante, em variado tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para a participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que sua participação é de caráter voluntário, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante.

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para Roberta Coelho da Silva, através do número: (83) 9 9922-5316. Email: roberta.coelho@academico.ifpb.edu.br.

Os dados que você irá fornecer serão confidenciais, e sendo divulgados apenas em congressos e/ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo você deverá entrar em contato com o CEP/UNIESP que pode ser realizado através do e-mail comite.etica@iesp.edu.br e pelo telefone (83) 2106 3827.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para a ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu _____,

abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa: “DESEMPENHO COGNITIVO DE ATLETAS DE FUTSAL AMADOR FEMININO DA CIDADE DE SOUSA-PB”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

_____ de _____ de 2023.

Roberta Coelho da Silva
(Pesquisador)

Assinatura do participante da pesquisa

ANEXO A – QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA (IPAQ) - VERSÃO CURTA

QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA - VERSÃO CURTA

Nome: _____

Data: ____/____/____ Idade: _____ Sexo: F () M ()

Nós estamos interessados em saber que tipos de atividade física as pessoas fazem como parte do seu dia a dia. Este projeto faz parte de um grande estudo que está sendo feito em diferentes países ao redor do mundo. Suas respostas nos ajudarão a entender o quão ativos nós somos em relação às pessoas de outros países. As perguntas estão relacionadas ao tempo que você gasta fazendo atividade física na **ÚLTIMA** semana. As perguntas incluem as atividades que você faz no trabalho, para ir de um lugar a outro, por lazer, por esporte, por exercício ou como parte das suas atividades em casa ou no jardim. Suas respostas são **MUITO** importantes. Por favor responda cada questão mesmo que considere que não seja ativo. Obrigada pela sua participação!

Para responder as questões lembre que:

- atividades físicas **VIGOROSAS** são aquelas que precisam de um grande esforço físico e que fazem respirar **MUITO** mais forte que o normal
- atividades físicas **MODERADAS** são aquelas que precisam de algum esforço físico e que fazem respirar **UM POUCO** mais forte que o normal

Para responder as perguntas pense somente nas atividades que você realiza **por pelo menos 10 minutos contínuos** de cada vez.

1ª. Em quantos dias da última semana você **CAMINHOU** por pelo menos 10 minutos contínuos em casa ou no trabalho, como forma de transporte para ir de um lugar para outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício?

Dias: _____ por **SEMANA** () Nenhum

1b. Nos dias em que você caminhou por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou caminhando **por dia**?

horas: _____ minutos: _____

2a. Em quantos dias da última semana, você realizou atividades **MODERADAS** por pelo menos 10 minutos contínuos, como por exemplo pedalar leve na bicicleta, nadar, dançar, fazer ginástica aeróbica leve, jogar vôlei recreativo, carregar pesos leves, fazer serviços domésticos na casa, no quintal ou no jardim como varrer, aspirar, cuidar do jardim, ou qualquer atividade que fez aumentar **moderadamente** sua respiração ou batimentos do coração (**POR FAVOR NÃO INCLUA CAMINHADA**)

dias _____ por **SEMANA** () Nenhum

2b. Nos dias em que você fez essas atividades moderadas por pelo menos 10 minutos contínuos, quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades **por dia**?

horas: _____ Minutos: _____

3ª. Em quantos dias da última semana, você realizou atividades **VIGOROSAS** por pelo menos 10 minutos contínuos, como por exemplo correr, fazer ginástica aeróbica, jogar futebol, pedalar rápido na bicicleta, jogar basquete, fazer serviços domésticos pesados em casa, no quintal ou cavoucar no jardim, carregar pesos elevados ou qualquer atividade que fez aumentar **MUITO** sua respiração ou batimentos do coração.

dias _____ por **SEMANA** () Nenhum

3b. Nos dias em que você fez essas atividades vigorosas por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades **por dia**?

horas: _____ Minutos: _____

Estas últimas questões são sobre o tempo que você permanece sentado todo dia, no trabalho, na escola ou faculdade, em casa e durante seu tempo livre. Isto inclui o tempo sentado estudando, sentado enquanto descansa, fazendo lição de casa visitando um amigo, lendo, sentado ou deitado assistindo TV. Não inclua o tempo gasto sentado durante o transporte em ônibus, trem, metrô ou carro.

4a. Quanto tempo no total você gasta sentado durante um **dia de semana**?

_____ horas _____ minutos

4b. Quanto tempo no total você gasta sentado durante um **dia de final de semana**?

_____ horas _____ minutos

ANEXO B – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA DE AGROECOLOGIA NO SEMIÁRIDO

12/03/24, 10:54

Revista de Agroecologia no Semiárido



Diretrizes para Autores

A Revista de Agroecologia do Semiárido aceita apenas artigos inéditos, não devendo estar em processo de apreciação em outro veículo de publicação, podendo ser redigidos em português, inglês e espanhol. O formato do arquivo do artigo quando de sua submissão inicial deverá ser em word

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão rejeitadas.

1. O texto deve estar de acordo com as normas vigentes da ABNT, mais especificamente as NBRs 6022, 6023, 6024, 6026, 6028, 10520, 10525, 14724. As tabelas devem estar de acordo com a norma tabular do IBGE.

2. Os textos deverão ter a seguinte formatação:

- a) formato de papel = A4;
- b) editor de texto: Word for Windows 97-2003 ou posterior;
- c) margens: superior e esquerda de 3 cm, direita e inferior de 2 cm;
- d) fonte: Times News Roman, corpo 12, entre-linhas 1,5;
- e) número de páginas por categoria de trabalhos para publicação:
 - 1. Artigo científico: no mínimo 8 e no máximo 25.
 - 2. Revisão de literatura: no máximo 16 páginas.
 - 3. Notas técnicas: no máximo 8 páginas.

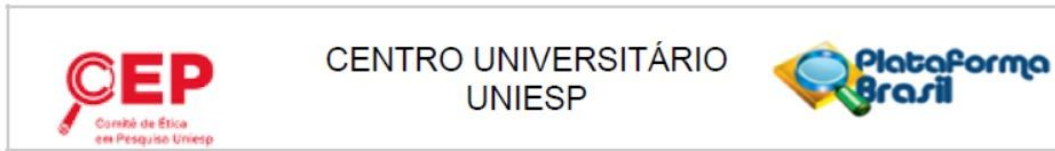
3. O arquivo com o artigo deve conter:

- a) o título e sub-título (se houver) do texto no máximo com 18 palavras e sua versão para a língua inglesa ou inglesa e portuguesa (caso de artigos escritos em espanhol);
- b) Nome(s) do(s) autor(es):
- c) Deverá(ao) ser separado(s) por vírgulas, escrito sem abreviações, nos quais somente a primeira letra deve ser maiúscula e o último nome sendo permitido o máximo 6 autores.
- d) Colocar referência de nota no final do último sobrenome de cada autor para fornecer, logo abaixo, formação, Instituição e se aluno de Pós-graduação citar o nome do programa, e E-mail;
- e) resumo e abstract: entre 150 e 300 palavras. O resumo deve ressaltar o objetivo, metodologia, resultados e conclusões;
- f) as palavras-chave e key-words: devem conter de três a cinco palavras-chave;
- g) Além dos descritos nos (itens a), b) e c) os trabalhos submetido devem seguir a sequências de acordo com as categorias: **artigo científico**: introdução, material e métodos (metodologia), resultados e discussão, conclusão, agradecimentos (este facultativo) e referências bibliográficas. **Revisão de literatura**: Introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas. **Nota técnica**: introdução, metodologia, resultados e discussão (podendo conter tabelas e figuras), conclusão e referências bibliográficas.

Os textos serão automaticamente rejeitados se não observarem o formato exigido acima.

4. A identificação de autoria do trabalho deverá ser removida do arquivo submetido assim como da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista.

ANEXO C – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Pesquisador: FABIO THIAGO MACIEL DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 49857421.0.0000.5184

Instituição Proponente: Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.016.892

ANEXO D – CARTA DE ANUÊNCIA**CARTA DE ANUÊNCIA**

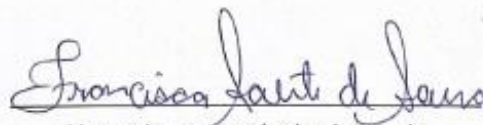
Autorizo a realização da pesquisa intitulada **DESEMPENHO COGNITIVO E FUTSAL: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE INIBITÓRIO E A FLEXIBILIDADE COGNITIVA DAS ATLETAS AMADORAS DA CIDADE DE SOUSA-PB**, coordenada pela pesquisadora Roberta Coelho da Silva e sua equipe, a ser realizada na Escola ECIT Estadual Chiquinho Cartaxo da qual sou responsável, em conformidade com os objetivos e metodologias previamente apresentados.

Como representante da referida Escola, estou ciente das corresponsabilidades associadas ao projeto de pesquisa no compromisso do resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa recrutados. Declaro ainda estar ciente da autonomia de cada indivíduo em aceitar ou recusar a participar da pesquisa, independente da anuência que apresento.

Esta autorização está condicionada à aprovação da pesquisa elencada acima por um Comitê de Ética em Pesquisa, legalmente instituído, como forma de resguardar o cumprimento das Resoluções n°s 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/ CNS, e suas complementares.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.


Sousa-PB, 11 de novembro de 2023.



Nome do responsável pela escola

Francisca Salete de Sousa
DIRETORA
Mat. 184 498-9 - Av. 11.771

31 229.459/0001195
ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA
ESTADUAL CHIQUINHO CARTAXO
Rua. General Sald. e Manoel Gomes, s/nº - 55010-000

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Restrito

ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Assunto:	ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Assinado por:	Roberta Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Roberta Coelho da Silva, ALUNO (201918750040) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA, em 27/03/2024 08:41:54.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1127426

Código de Autenticação: 24b2eed5f4

